



A co-construção de conhecimentos relacionados à recuperação ambiental e aos sistemas agroflorestais por agricultores familiares, quilombolas e indígenas no Nordeste Paraense

The co-construction of knowledge related to environmental recovery and agroforestry systems by family farmers, quilombolas and indigenous people in Northeast Pará

NASCIMENTO, Ricardo Macedo do¹; NAVEGANTES-ALVES, Lívia de Freitas²;
COUDEL, Emilie Suzanne³

¹ Universidade Federal do Pará, ricardo.macedo.ns@gmail.com; ² Universidade Federal do Pará, lnavegantes@ufpa.br; ³ CIRAD, emilie.coudel@cirad.fr

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de construção coletiva de saberes relacionados à restauração ambiental e aos sistemas agroflorestais entre agricultoras/es familiares, indígenas, quilombolas, técnicas/os, professoras/es e pesquisadoras/es no âmbito do Curso de Especialização REFLORAMAZ, ofertado pela Universidade Federal do Pará. Esta construção coletiva de saberes vem ocorrendo no Nordeste Paraense e se encontra em pleno desenvolvimento. Portanto, neste trabalho serão descritas as etapas de planejamento, co-construção e execução dessa jornada até o presente momento. Enquanto grupo, acreditamos que a construção coletiva desses saberes desenrola-se a partir do encontro de uma grande diversidade de atores, onde, a partir da troca de experiências poderão apresentar respostas para os desafios locais dos territórios que ocupam, formando uma rede de agentes multiplicadores da promoção da restauração ambiental e dos sistemas agroflorestais na Amazônia.

Palavras-chave: sistemas agroflorestais; agroecologia; restauração; biodiversidade.

Contexto

O Nordeste Paraense é caracterizado como a região de mais antiga ocupação humana na Amazônia brasileira por povos não originários, se tornando um espaço onde a agricultura se consolidou de forma mais pujante na região. Fruto da diversidade de povos que passaram a ocupá-lo ao longo dos séculos, a agricultura no Nordeste Paraense desenvolveu-se de forma plural, reflexo dos diferentes contextos e práticas culturais dos habitantes da região. Aqui, a agricultura cresceu a partir de uma grande diversidade de saberes, principalmente dos povos indígenas, quilombolas e dos agricultores familiares, caracterizando-se principalmente nos quintais, sítios e roças, como um modelo de produção de alimentos ambiental e socialmente sustentáveis (CORDEIRO; ARBAGE & SCHWARTZ, 2017).

No entanto, em virtude do aumento da densidade populacional, do esgotamento dos recursos naturais, da desigualdade encontrada no campo e da pressão das mudanças climáticas, o modelo de agricultura tradicionalmente praticado no Nordeste Paraense se encontra em estágio de esgotamento. Somado a isso, a pressão exercida pelo avanço da fronteira agrícola na região vem influenciando a



mudança de práticas dos agricultores por modelos oriundos de outras regiões do país. Dessa forma, encontramos-nos diante de um quadro de agravamento das dificuldades de permanência da população no campo, ligado à degradação da natureza.

Contudo, atualmente diversas organizações como institutos, cooperativas, centros de pesquisa, movimentos sociais, dentre outros, vêm promovendo o debate e a construção de alternativas para a mudança desse cenário. Essas organizações vêm promovendo a construção e o uso de sistemas produtivos ecologicamente sustentáveis e socialmente justos. Um exemplo desses sistemas são os Sistemas Agroflorestais (SAFs), em uma grande diversidade de formas e arranjos. A promoção desses modelos produtivos vem se consolidando na medida que incorpora a multiplicidade de saberes e respeita a diversidade de contextos presentes no Nordeste Paraense como fatores fundamentais para o enfrentamento às crises ambientais e sociais que atravessam a região (BRAGA; NAVEGANTES-ALVES & COUDEL, 2020).

Dessa forma, a partir da observação e da participação de seus integrantes nessas experiências de promoção da recuperação florestal e dos sistemas produtivos alternativos na região, o Grupo REFLORAMAZ (Restauração Ambiental por Agricultores Familiares na Amazônia Oriental) vem tecendo um espaço onde diversos atores possam se encontrar e compartilhar suas experiências e, a partir desse encontro, realizar uma síntese com propostas para enfrentar os desafios adaptadas aos diferentes contextos do Nordeste Paraense. Esse espaço de síntese vem se construindo no âmbito de um Curso de Especialização ofertado pela Universidade Federal do Pará em conjunto com diversas outras instituições.

Esse curso tem como proposta a construção coletiva de saberes entre agricultoras/es familiares, indígenas, quilombolas, técnicas/os, professores/as de escolas rurais e pesquisadoras/es, para a promoção de sistemas produtivos sustentáveis que gerem benefícios tanto ambientais como socioeconômicos para os agricultores da região (CAMPOLIN; FEIDEN, 2011). Portanto, esse trabalho tem como objetivo relatar as experiências em curso na construção coletiva desses saberes.

Descrição da Experiência

O grupo REFLORAMAZ é fruto de um projeto homônimo que realizou seus trabalhos entre os anos de 2017 e 2019. Este projeto foi uma parceria entre pesquisadoras/es, estudantes e agricultoras/es, e tinha como objetivo entender os processos de recuperação florestal desenvolvidos por agricultores no Nordeste Paraense. Foram levantadas mais de 160 experiências de recuperação em cinco municípios dessa região. A partir das análises dos dados obtidos durante o projeto, foi possível encontrar 7 tipologias de recuperação florestal, que vão desde aquelas mais relacionadas aos sistemas produtivos convencionais e voltadas para o



mercado, até aquelas com grande biodiversidade e dinâmicas ecológicas complexas (CARNEIRO; NAVEGANTES-ALVES, 2019).

Os resultados obtidos a partir desse projeto, assim como as relações que foram construídas entre agricultoras/es, estudantes e pesquisadoras/es, podem ser importantes tanto para a formulação de políticas públicas entorno da recuperação florestal, bem como se tornaram fundamentais para a consolidação do grupo REFLORAMAZ, que busca, através de uma metodologia participativa, a construção coletiva e horizontal de pontes entre diferentes saberes, com o intuito de formular respostas para os atuais desafios da região Amazônica e, particularmente, para o Nordeste Paraense. Atualmente, o grupo REFLORAMAZ é resultado do trabalho conjunto de pesquisadoras/es e professoras/es de quatro instituições de pesquisa/ensino, entre elas a Universidade Federal do Pará (UFPA), a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), a EMBRAPA e o Cirad, uma instituição de pesquisa francesa.

Na atualidade, muitos projetos vêm se desenvolvendo na região amazônica com o intuito de promover o avanço de sistemas agroflorestais na região. Porém, muitos desses projetos apresentam modelos prontos que não são formulados em conjunto com as populações dos territórios. A construção do curso de Especialização em Restauração Ambiental e Sistemas Agroflorestais na Amazônia parte da concepção do Grupo de que a formação de agentes multiplicadores nos temas da recuperação florestal e dos sistemas produtivos sustentáveis é tão importante quanto a simples implantação de novas áreas. Além disso, a formação política, científica e prática desses agentes multiplicadores tende a oferecer impactos a longo prazo que são até mesmo difíceis de mensurar, já que esses agentes podem participar da formação de outras pessoas em seus territórios ao longo do tempo, o que pode resultar em uma grande área reflorestada e produtiva por todo o Nordeste Paraense.

Para corresponder a tantos desafios e expectativas, o Curso ¹ foi pensado a partir de alguns princípios: a co-construção dos saberes de forma horizontal a partir de uma grande diversidade de atores; o oferecimento na modalidade de alternância, o que permitiria a participação de agricultores sem que esses deixem seus territórios; a itinerância dos encontros, ou seja, cada sessão de aulas do curso seria oferecido em um município diferente do Nordeste Paraense, de forma que possibilitasse a todos os participantes do projeto visitar diversas experiências bem-sucedidas que já vem ocorrendo na região; e por fim, a seleção de pessoas com perfil de multiplicadores, dos quais abordaremos com profundidade mais adiante. Pré-seleção dos agentes multiplicadores. Cabe ressaltar que a construção de tal curso foi possível a partir do fomento da União Europeia, através do Projeto Sustenta & Inova, que visa estimular a recuperação florestal na Amazônia.

- Pré-seleção dos agentes multiplicadores

Como já mencionado anteriormente, a seleção de atores que atendessem aos perfis de multiplicadores esperados pela Coordenação do Projeto foi um princípio



fundamental para a seleção dos participantes do curso. Para atender aos critérios esperados para esses perfis, a Coordenação buscou pessoas que trabalhassem diretamente com agricultura, dando prioridade para agricultoras/es e filhas/os de agricultoras/es, moradores de comunidades rurais, técnicas/os que atuassem nos temas ambientais ou da agricultura, e pessoas ligadas a movimentos sociais.

De fato, a própria atuação dos membros do REFLORAMAZ e de sua relação construída com diversos interlocutores permitiram o acesso a um grande número de organizações, movimentos sociais e agricultores que permitiam chegar aos atores que atendessem a esse perfil. Somado a isso, meses antes de publicar o edital de seleção do curso, a Coordenação de Campo do projeto já percorria o Nordeste Paraense em seus diversos municípios, realizando reuniões com associações de agricultores, institutos, cooperativas, e interlocutores chaves para a construção de pontes que permitissem uma ampla divulgação e esclarecimento a respeito do projeto.

Sem dúvidas, uma das grandes preocupações da equipe do projeto foi não reproduzir os processos de exclusão e desigualdade observados no país. Pelo contrário, o próprio processo de seleção das/os agentes multiplicadoras/es já tinha como objetivo ser, por si só, uma resposta aos desafios e problemas encontrados no meio rural do Nordeste Paraense. Com isso, a seleção buscou garantir a paridade de gênero entre os estudantes do curso, tendo em vista a exclusão das mulheres estruturalmente no país, mas principalmente no campo. Além disso, tendo em vista o grande êxodo e falta de perspectiva da população jovem do meio rural, o processo seletivo se orientou para encontrar jovens interessados nos temas, visando formar jovens agentes multiplicadores.

O Edital de seleção foi publicado no dia 10 de abril, e contou com a inscrição de 130 pessoas de 25 municípios do Estado do Pará, provenientes de 27 instituições, organizações, movimentos sociais, comunidades indígenas, quilombolas, dentre tantos outros.

- Seleção e preparação para as sessões

Após o período de inscrições, a partir da avaliação da documentação enviada e do perfil dos candidatos, a Coordenação do Curso convocou os candidatos mais bem colocados para a fase de entrevistas. Além de se constituir como uma importante etapa de seleção, as entrevistas também ofereceram a oportunidade de conversar com os candidatos algumas informações importantes a respeito do curso. Além do diálogo a respeito dos princípios do projeto, a Coordenação informou os candidatos que os estudantes não teriam custo algum em participar do curso. Ou seja, o gasto com transporte, alimentação e estadia durante o tempo escola (período em que transcorrem as aulas) seriam totalmente custeados pelo projeto.

Outro aspecto importante para ser informado foi o da organização do Curso. Este seria oferecido em sessões organizadas em três módulos. As sessões, ou o tempo escola, ocorreria uma vez por mês, aos finais de semana, de modo que os



estudantes poderiam se dedicar a suas atividades diárias durante todo o restante do mês, o que se constitui como tempo comunidade na metodologia da alternância. Por fim, outro aspecto inovador do curso foi oferecer o curso tanto para pessoas graduadas bem como para aquelas que não tiveram oportunidade de frequentar a universidade. Dessa forma, materializa-se a concepção do REFLORAMAZ de construir pontes que permitam o acesso a Universidade Pública por diversos sujeitos que tiveram esse espaço negado ao longo de sua trajetória.

Ao final desse processo foram selecionados 40 estudantes provenientes de 17 municípios, dentre esses 25 com curso superior e 15 sem formação universitária. Dentre esses 40 estudantes selecionados, 16 são mulheres e 24 são homens, com 17 jovens entre eles. Dentre esses, 32 são agricultores familiares e 8 são técnicas/os, analistas, professoras/es de diversas instituições (IBAMA, SEMAS, SEMMA, EMATER, IPAM, FASE). Além disso, do total de estudantes, 7 são assentados da reforma agrária, 7 são quilombolas e 2 são indígenas pertencentes ao Povo Tembé. Além dessas instituições, diversos alunos são integrantes de movimentos sociais ou organizações de agricultores, como Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Movimento de Mulheres do Nordeste Paraense (MMNEPA), Instituto Vida em Sintropia da Amazônia (IVISAM), dentre outras associações e cooperativas.

Resultados

Até o momento ocorreram duas sessões do curso relatado neste trabalho. A sessão de abertura ocorreu em Belém, na Universidade Federal do Pará, e a segunda sessão ocorreu em Tomé-Açu, onde nos alojamos e realizamos nossas atividades na Estação Experimental da Embrapa neste município. Essas sessões foram norteadas pelas discussões a respeito dos sistemas agroflorestais e do planejamento das propriedades. A co-construção dos saberes se manifesta em todos os espaços do curso, sejam aulas teóricas, visitas de campo ou nas dinâmicas. O protagonismo dos estudantes, principalmente dos agricultores, vem sendo fundamental, já que os próprios estudantes vêm ministrando aulas e oficinas durante o curso, criando uma rede circular de informação e discussão.

Todos os estudantes vêm demonstrando enorme interesse em implantar SAFs com a maior diversidade de espécies possíveis, a partir da adoção de princípios agroecológicos. Além do forte engajamento nos temas socioambientais, ao longo do curso vem-se construindo um forte sentimento de reciprocidade entre os envolvidos, formando uma importante teia de relações entre esses agentes multiplicadores, articulando-se de forma autônoma e horizontal para a promoção da restauração ambiental e dos sistemas agroflorestais.

As características evidenciadas pelo relato das experiências realizadas no âmbito do curso de especialização vão de encontro com o que se entende como construção coletiva, ou co-construção do conhecimento agroecológico mediante ao enfrentamento das desigualdades do campo e das crises ambientais e produtivas



com as quais nos deparamos. Isso porque, além da proposição da co-construção de sistemas produtivos sustentáveis e do enfrentamento das desigualdades, o que vem se estabelecendo nesse curso é uma nova proposta pedagógica, principalmente a partir do protagonismo dos estudantes, como atores capazes de captar os desafios locais e transformar a realidade do território que ocupam a partir dos saberes co-construídos.

Referências bibliográficas

BRAGA, Layse de N. G., NAVEGANTES-ALVES, Lívia de F., COUDEL, Emilie S. **Transformações na Trajetória dos Sistemas Agroflorestais no Município de Irituia – PA.** Ideas, v. 14, n. 1, jan/dez 2020.

CAMPOLIN, Aldalgiza I., FEIDEN, Alberto. **Metodologias participativas em agroecologia.** (Documentos / Embrapa Pantanal, ISSN 1981-7223; 115). Corumbá, MS, 2011.

CARNEIRO, Renan do V., NAVEGANTES-ALVES, Lívia de F. **Diversidade de experiências de recuperação florestal praticada por agricultores familiares do Nordeste do Pará.** Geoambiente Online, pág. 293-314, 2019.

CORDEIRO, Iracema M. C. C.; ARBAGE, Marcelo J. C.; SCHWARTZ, Gustavo. **Nordeste do Pará: configuração atual e aspectos identitários.** EDUFRA, 2017, p. 19-58.